

pirolito

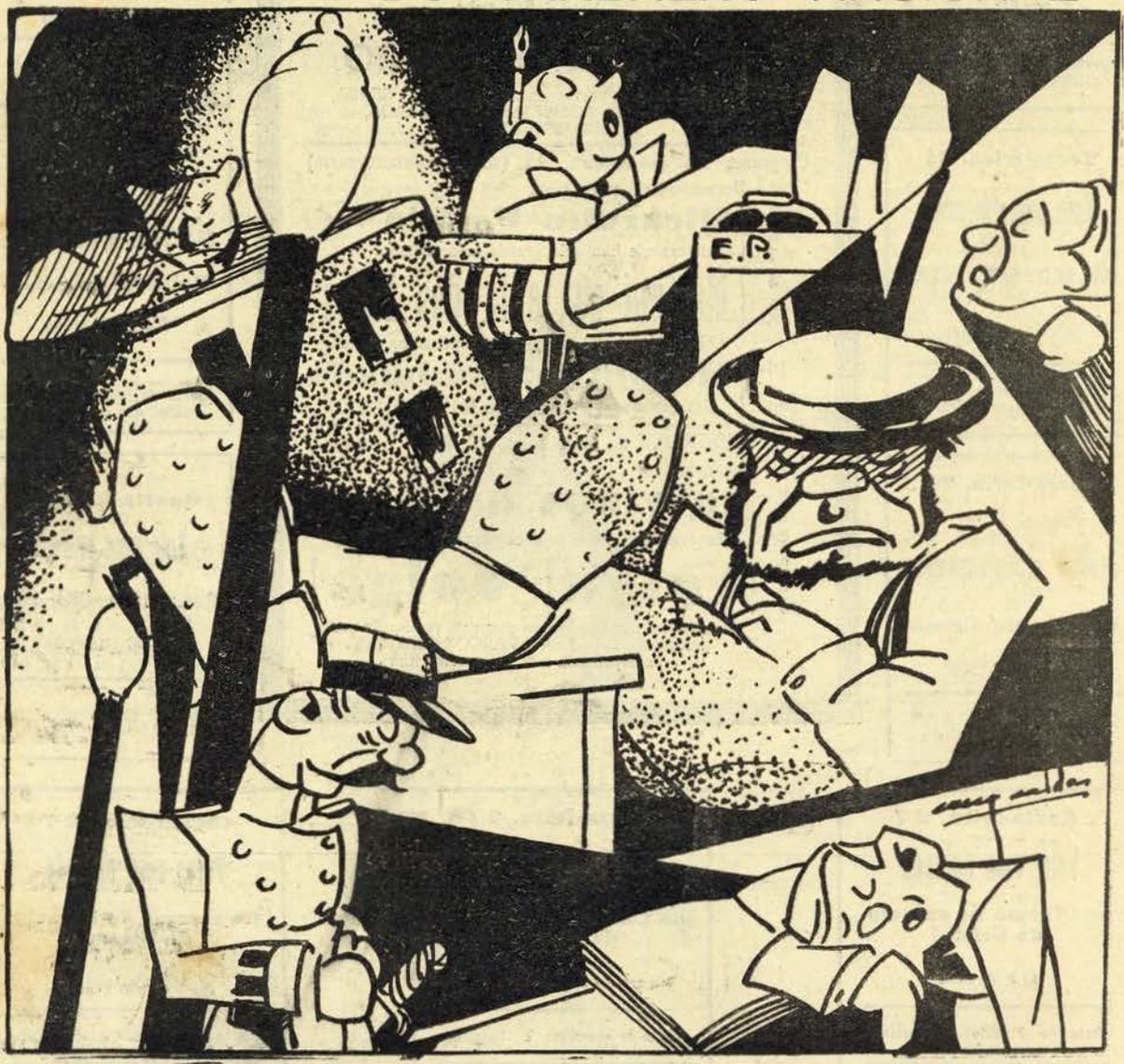
bate que bate

ANO I - NUM. 44

Sabado, 21 de Novembro-1931

1 ESCUDO

A SEMANA DO TRABALHO NACIONAL



trabalhai meus irmãos que o trabalho...

Palacio terça--ROSA DO ADRO--A MINHA VIUVA
 sexta--V O L G A - V O L G A

CINEMA DE BORLA

Trez sessões numa só semana

Esta semana teremos trez sessões, porque assim o exigiram as numerosas famílias que agora frequentam o Palácio, livre de toda aquela garotada que armou o Quo Vadis em Circo Romano. A Paz do Senhor voltou à grande nave e hoje o silêncio apenas é perturbado pelo entusiasmo dos espectadores e pelos aplausos ao maestro.

Para terça, temos o conhecido film português POSA DO ADRO. Para quarta, um terceto atestado—Ricardito, Maciste e Harold, trabalharão no nosso écran. Para encerramento da Semana do Cinema Mudo, teremos o VOLGA! VOLGA! com os céros orfeonicos do Orfeão Marcos Portugal, que brilhantemente cantaram quando do Barqueiro do Volga.

Terça-feira, 24

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 24

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 24

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 27

Vale uma entrada

no Cinema do Palacio de Cristal

às 9 da noite

Oferta do "Pirolito" e "Sporting"

Prohibe-se a venda desta senha

Sexta-feira, 27

Vale uma entrada

no Cinema do Palacio de Cristal

às 9 da noite

Oferta do "Pirolito" e "Sporting"

Prohibe-se a venda desta senha

Sexta-feira, 27

Vale uma entrada

no cinema do Palacio de Cristal

às 9 da noite

Oferta do "Pirolito" e "Sporting"

Prohibe-se a venda desta senha

Programa de terça-feira, 24, ás 21 horas

1—Revista Mundial

2—Documentario

3— **A MINHA VIUVA**

6— Interessante comedia burlesca com CHARLES RAY

9— Intervalo

10— **A ROSA DO ADRO**

14— Grande film portuguez com ETELVINA SERRA, MARIA D'OLIVEIRA, ERICO BRAGA, DUARTE SILVA, etc.

Programa de quarta-feira, 25 (sessão extraordinaria)

1—Documentario portuguez

2— **Ricardito Policia**

7— Interessante film pelo grande actor saltador

8— **Maciste na jaula dos leões**

15— Formidavel realisação do possante actor atleta

16— **Harold neto animado**

20— Um dos bons trabalhos de HAROLD LOYD

PROGRAMA de Sexta-feira, 20, ás 21 horas

1—Documentario

2— **COW-BOY DE SAIAS**

8— Impressionante film de aventuras com RUTH MIX

9— **Volga! Volga!**

18— Formidavel tragedia antiga com uma realisação surpreendente O ORFEÃO MARCOS PORTUGAL acompanhará este interessante film

Quarta-feira, 24

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Quarta-feira, 24

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Quarta-feira, 24

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

A seguir reprise, do CONDE MONTE CRISTO e AMOR DE PERDIÇÃO

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil "	60\$00

Pirolitos

Uma das muitas casas de meias, desta cidade, expôs numa das vitrines, um passarôco de grandes dimensões que tem feito embasbacar meta-de da população.
 Chama-se o bicho um Bufo Real! Que admira, pois, que diante do bufo dum rei, pasmem os vassallos respeitosos e submissos?!
 Consta que na proxima semana figurará na mesma exposição a femea do Bufo!
 Por precaução vamos já tapando o nariz...

Outra casa, concorrente da primeira, para tambem chamar a atenção para os artigos que vende, arranjou outro passarôco e espetou igualmente com ele na vitrine!
 Não podem vêr um Bufo lavado a ninguém!
 O tal bicho, rival do primeiro, chama-se Melro Real e é dos de bico amarelo.
 A predileção que todas as republicas têm pela realeza! No nosso entender o que ss casas de meias deviam expôr não eram bufos nem melros, mas sim Pêgas Reais.
 As pêgas é que gastam meias. Os melros, coitados, só as pagam... e bufam!

Ha dias debaixo das nossas janelas um cão e um homem brincavam. A multidão comprimia-se a gosar o espectáculo e o homem e o cão gosavam tambem.
 Afinal foi tudo preso, o homem e o cão. Só não foram os parolos que assistiam ao espectáculo e que se divertiam muito.
 O Pirolito esteve tentado a atirar um balde de agua para cima do cão, do homem e da assistencia.

Por ser bonito!...

A's garras do amor, fico agarrado,
 Quando me dá um olhar, a dama bela...
 Meu coração, que é livre, sem cancela,
 Aceita-o (já se vê) de bcm agrado! . . .

Assim é que ontem indo eu descuidado
 Ao passar pela rua, uma donzela,
 Linda como os anio's... formosa estrela...
 Por ela, em linco olhar, fui fulminado!...

Não sou eu que procuro, mas, aceito
 Sempre um brilhante olhar (está escrito)
 Quando esse olhar d'amor, é amor perfeito!

Se elas querem assim, não contradito...
 Como eu sou pretendido!... Com efeito
 Que culpa tenho eu de ser bonito!...

ZEPHYRO

B L O C O

S. C.



Artista bem conhecido,
 Escultor por intuição
 Apesar de ser modesto,
 E' de mestre a sua mão.

Por isso, hoje, o Cruz Caldas,
 Dum Caldas nos dá a prova.
 —Um Caldas sem ser das Caldas,
 Um Caldas de Vila Nova.

g a z o z a s

Damos a nossa palavra d'honra que o anuncio que abaixo publicamos, vinha no «Diario de Noticias», de 14 do corrente:

Aos sacerdotes

Mulher de 47 anos, desejando acabar de aprender a lêr com sacerdote, oferece em troca pequenos serviços. Resposta ao Largo Trindade Coelho, ao n.º 191.
 A gente está mesmo a ver quais são os pequenos serçios... O que é pena é nós não termos padres aqui na redação, porque se os tivessesmos, mandavamos-lhe já o sacerdote!...

Quarto

Precisa-se indepente em casa de toda a seriedade e respeito, embora modesta, para encontros ás occultas. Carta a esta redacção a J. C. E.-2.
 Querem melhor? Encontros ás occultas em casa de respeito!
 Deve ser qualquer conspiração, ou então traição a qualquer casal feliz.

Um lindo prospecto anunciativo: A'erta povo CARNE AQUASE DE GRAÇA

No novo Talho Popular, Rua Marquez Sá da Bandeira, 217-221. Carne mais barata em qualidade: 2\$00 e 1\$00.

Aquase que dá vontade de ir lá comprar um kilo de osso com muita carne agarrada.

A a

Não ha remedio possivel? Compreendes? Adeus. Saudades...
 Mais um desastre na ponte D. Luiz ou uma bebedeira em qualquer tacos de Cima de Vila.





... E segue a fita

Novos Filmes

EM todos os estúdios da America e da Europa se está a trabalhar febrilmente em produções maravilhosas da sublime arte do Silencio falado.

As casas produtoras têm gasto toneladas de películas, que brevemente devem fazer o giro de todo o mundo, assombrando o respeitavel publico cinéfilo com as suas extraordinarias belezas dum arrojo inédito e bastante comatoso.

Entre os trabalhos anciosamente esperados, figuram os que abaixo apontamos, para aguçarmos o apetite ás nossas petecíveis leitoras.

Programas surpreendentes

Fitas sensacionaes

— *O Ex-Quisique do Sebastião e a Sociedade das Nações*—Super produção da casa «Fox Trotx e Cokx», genialmente interpretada pela Companhia da Mala Real Inglesa.

— *O Edificio da Camara e as Obras de Santa-Engracia*—Admiravel trabalho da firma «Empata Faz Que Anda Mas Não Anda».

— *A Chaminé do Banco de Portugal e o Carvão de S. Pedro da Coxa*—Super dos estúdios da «Inauguração p'ró Dia de S. Nunca».

— *O Metropolitano da Avenida e a Exportação de Policias para o Rio Douro*—Fita de grande actualidade da casa «Water Closet and Papier Higienique».

— *O Antigo Mercado Ferreira Borges ou as Antigas Ruínas de Pompeia*—Maravilhosa película da casa «Desleixo, Incuria, Não-te-rales & C.» Interpretação a cargo de M'elle Deixa Correr e do grande «az» Eu Cá por mim... pff!

— *O Snr. Severiano Electrico da Silva e os chouriços dos carros do mal-rubro*—Realisação da casa «Cevados Mortos Limitada».

As biografias dos Azes e das Azas

E' um palminho de cara dos taes de nos virar do avêssio.

Nascida e creada (sem ser de servir) em Alguidares de Baixo, muito nova conseguiu passar para Alguidares de Cima. Mais tarde, já orfã duma tia que era directora duma fabrica d'Alhos sem Cascas, voltou para Alguidares de Baixo.

Andou durante muitos anos com os alguidares para baixo e para cima, até que encontrou uma alma caritativa que a levou no correio do Douro para Los Angeles, onde se estabeleceu com uma garage de automoveis impermeaveis, proprios para dôres de dentes e apendicitis cronicas.

Como tivesse muita habilidade para dar cêra dos ouvidos aos cavalos do motor, foi contractada para a «First National», onde realison varios trabalhos fiteiros, entre eles «O Anjo Pintado» que V. Ex.^{sa} conhecem.

Nesse filme mostrou que tinha pinta, pois mesmo sem se pintar fez o «Anjo Pintado» com toda a arte e frescura.

Ou ela não fosse um verdadeiro anjo... pintado de fresco!...



BILLIE DOVE

Os ultimos casos de Hollywood

Cinelandia—(ás o o o horas pelo cabo reformado da Companhia de Saude). Harold Lloyd quando ontem se dirigia para o collegio, afim de se habilitar para o exame de admissão aos liceus, escorregou numa casca de melancia, caindo para cima duma carrôca da limpeza.

Do tragico accidente resultou o conhecido artista partir uma perna direita, mais outra quasi esquerda, dois botões do-colete e um vidro dos olhos.

Remetido ao oculista, a perna esquerda teve de levar dois aros novos, sendo necessario ligar os olhos fracturados e fazer a amputação do vidro direito.

—Quando hoje de manhã tomava o seu primeiro almoço, a simpatica vedêta Clara Bow foi acometida de violentas dôres no apendice central, motivadas por ter ingerido quatro paos e dois chouriços dentro dum pão com manteiga.

Os socorros medicos que se não fizeram esperar, constataram que se tratava dum terrivel caso de Telefonia sem Fios, encontrando-se a Clarinha em adiantado estado de gravidez por ter engulido um aparelho do «Radio» com parasitas e tudo!

A consternação é geral e o povo atropela-se ás portas afim de obter as senhas que dão direito a tres quilos de pão com sêrmo!

Marco Cinéfilo

Que deseja sabêr?

Um esteta—Linhas de beleza todas elas tem.

A Nancy tem realmente uma linha bonita e resistente, que até parece da marca Clark.

Nas olhe que as linhas da Laura la Plante não lhe ficam a dever nada.

Até se confundem com as linhas do Minho e Douro!...

CINE CALVO

BUFO

DE SANTA CATARINA

Um exemplo que fructifica

A exposição do Bufo na Casa Rainha das Meias, em Santa Catarina, tem obtido um êxito extraordinário. Desde o romper da manhã até ao cair da noite, que uma enorme multidão se aglomera em frente da vitrine onde o Bufo se exhibe, desconfiado, virando o nariz para a nuca com uma graça e agilidade de manípulo de eléctrico...

Como era inevitável, o exemplo da Casa das Meias fructificou, porquanto, desde que o bicharôco apareceu ali, o delicadíssimo Marta não tem meias a medir... Invejosas, as outras casas comerciais da rua, vendo o sucesso do Bufo da Rainha, imitaram-na imediatamente. Assim, o publico vai ter a ocasião de apreciar os seguintes animalejos expostos nos estabelecimentos cujos nomes publicamos:

No **Pomar de Santa Catarina**:—Um elefante branco, oriundo de Freixo de Espada à Cinta.

Na **Casa Conceição**:—Um crocodilo do Ganges, dentro dum aquario.

Na **Casa Forte**:—Um tubarão e dois saveis do lago Tanganika.

No **Basar do Porto**:—Um camêlo e dois hipopótamos.

Na **Casa Noiva**:—Uma águia real e uma girafa.

Na **Camisaria Confiança**:—Um bicho da sêda e uma aranha vermelha do Caucaso.

Na **Casa Lima**:—Um lião do Atlas e dois pardais de Arentim.

Nos **Armazens da Beira**:—Uma centopeia do Egipto e um lagarto da Serra da Estrela.

Na **Tabacaria Elizio**:—Um morcêgo dos Carpatos e um ganso do Capitólio.

Na **Papelaria Almeida & Filhos**:—Um kangurú azul e dois sardões da Palestina.

Na **Casa Bacelar**:—Um orangotango com três metros e quarenta.

Folhinha da semana

Novembro

10

Terça-feira

S. Martinho... Quantas bebedeiras? Milhares? Milhões? Biliões? A verdade é que o Nepomuceno, em Espinho, atirou-se á aguapé de tal maneira que, ás tantas, tudo lhe servia,—verde, maduro, tinto, branco... E quando lhe perguntavam de qual queria, encolhia os ombros:—«Tanto faz: E' para vomitar...»

Novembro

12

Quinta-feira

Na «Rainha das Meias» é exposto um bicharôco interessantíssimo. Dá pelo nome de Bufo, e foi pescado não sabemos onde... A pasmeira em frente do Bufo é enorme. Ha senhoras que desmaiam, ao vê-lo,—e, na multidão, surgem, inopinadamente, algumas fêmeas...

Sexta-feira, dia 13.—Irral que azar!—Dona Antipirina da Purificação casa hoje pela terceira vez. Os dois primeiros maridos deram a alma ao Creador. Este, como casou no dia 13, a uma sexta-feira, é capaz de ser tão azarento que não se resolve a falecer...

Novembro

14

Sabado

Dia volúvel como uma mulher genero vintoinha. Ora chuva... ora sol...—Mas a verdade é que Novembro sempre foi assim, desde que o Supremo Architecto fez o ceu esburcado de estrelas e entregou á Companhia das Aguas o cuidado de regar a terra...

—«Porque não ha touradas no Inverno?»—perguntou-nos, ontem, o Sebastião Pindela, velho aficionado.—«Era só cobrir as praças, e pronto! Mas como o dinheiro está caro, bastaria mandar os touros para a arena, de galochas, e os toureiros de impermeavel e guarda-chuva!»

Novembro

16

2.ª feia

Um frio de rachar... Se não fosse hoje Segunda-feira, podia ser domingo, ou sabado, e evitar-se-ia a estopada de grammar tanto frio, se nos referidos sabado e domingo estivesse calôr...

Continua a chovêr... Chove sempre... Chove cada vez mais... E apesar de se afirmar que a chuva não quebra ôsso, ha cabeças partidas por os seus donos terem escorregado nos passeios que o pranto celestial humedeceu...—Porque é que a Naturesa não reserva o frio e a chuva para os dias secos e quentes de verão?

Novembro

11

Quarta-feira

Novembro

13

Sexta-feira

Novembro

15

Domingo

O PÃO NOSSO...

POR FALTA DE MASSA

Os milionários defendem-se...

A queda da Libra e a tragédia dos titulos brasileiros têm pôsto os cabelos em pé de todos os capitalistas do Porto. Se o Governo não toma providencias urgentes, a miséria descerá a muitos lares até hoje ao abrigo da fome,—e alguns pensam já num emprêgo que lhes garanta o pão dêles de cada dia...

Assim, consta-nos que:

O snr. Honorio de Lima vai matricular-se no Conservatorio, para tirar o curso de contrabasso de corda e produzir, como o grande Antunes, algumas rapsodias cantando os «Encantos de Portugal» e as «Belêsas do Gerês».

O snr. dr. Severiano José da Silva, anda já praticando para revisôr da Companhia Carris, ao mesmo tempo que vai tirando o curso de Enfermeiro.

A familia Torcato, da rua Chã, vai montar um collegio de educação lica.

O snr. dr. Amílcar de Souza solicitou já um lugar de caixeiro no Pomar de Santa Catarina ou no Banco Lisboa e Açores, onde na direcção ha tambem um Pomar.

O snr. dr. Jacinto Magalhães vai entrar á pratica, como marçano, num estabelecimento de fato feito na Rua do Loureiro.

E o snr. Antonio Maria Lopes adquiriu já uma *Arte de bem comêr*, da nossa deliciosa, encantadora e unica Prima Alinanda, para ingressar, mais tarde, nas cozinhas do Hotel do Porto.

Quadras ôcas

Ha qualquer coisa de fino no gesto deselegante dum homem que é pequenino dar um estalo num gigante.

Salvador da Salvação Muita gente tem salvado. Mas não se salvou no dia Em que morreu afogado.



Rebola a bola

O Porto quasi que ia ganhando a Lisboa se não fôsse.

Lisboa e Porto tornaram a jogar apoz um grande intervalo e Lisboa tornou a vencer, segundo afirmam as gazetas que se julgam lindamente informadas quando afinal laboram num erro crasso.

Os jogadores do Porto meteram cinco bolas. Duas na primeira parte e trez na segunda, embora estas ultimas fossem metidas nas suas proprias redes.

E, senão, vejamos:

Um dos goals foi por culpa de Siska, o outro, por culpa de Carlos Alves e finalmente o outro tambem por culpa de Nova.

Ora Siska é hungaro, Carlos Alves de Lisboa e Nova da Povoá.

Está provado que estes jogadores não possuíam aquele bairrismo entusiastico e comunicativo e que nunca deveriam ser seleccionados porque não são naturais do Porto.

Quer-nos parecer, porem, que os res-



Ovalá que não nos tenho esquecido alguma coisa!...

tantes oito mancebos da selecção, tambem fizeram a diligencia por não acertar na borraeha.

Donde se conclui que na segunda parte ou todos os jogadores, consultando o bilhete de identidade, reconheceram que não haviam visto a luz do dia pela primeira vez, na Invicta cidade, ou então calçaram as botas ao contrario, isto é, com o calcanhar para a frente e a biqueira para traz. De maneira que ao dar qualquer pontapé, julgando que a bola ia para as redes lisboetas, ela ia mas era para as proprias redes.

Seria assim?

* * *

Outra explicação do fracasso:

O celebre quinteto, o famigerado quinteto, a oitava maravilha do mundo, com o Acacio a reger, o Waldemar primeiro violino, o Castro rabecão, o Carneiro flauta e o Pinga jazz-bandido, que tão boas audições dera no Porto, chegou a Lisboa e desafinou.

Porquê?

Porque estavam aqui habituados ao «Teodoro não vás ao sonoro» e outras partituras similares e lá em Lisboa fizeram-lhes tocar opera.

O Castro habituado ás operações no gado bovino, estranhou o papel da musica e declarou que na opera não dava nada.

O Acácio que gosta de musica alegre, adormeceu nas alturas do «Sonho» da Manon.

Apenas o Waldemar desarrincou uns solositos de violino, um dos quais deu um «goal».

Há, porrêm, esperanças de que no proximo desafio a realizar cá no Porto, a orquestra de Lisboa seja obrigada a tocar musica regional e então é que o formidavel quinteto, principalmente o «trio fantastico», vai dar que falar.

No «Santo Antoninho» é que ninguém o bate.

Vitor Silva, em Lisboa já anda a sair o «O» ai ó linda para não haver surpresas.

A ver vamos.

* * *

O nosso querido e sempre amado José d'Artimanha, deslocou-se a Lisboa a fim de assistir ao grandioso encontro como nosso enviado especial.

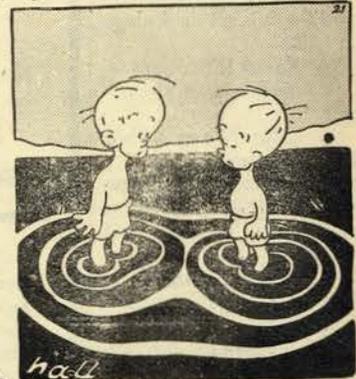
O que ele viu e a sua opinião pessoal e intransmissivel poderão V. Ex apreciar na sua secção «Um ar da grande».

O Pirolito não se poupa a despeza para bem informar os seus simpaticos leitores.

Gracias tantas

Recebemos do Boavista Football Club um cartão de livre transito no seu campo de jogos.

Muitos e muitos «mercis» á direcção do simpatico club e um «chi» apertado ao primo Abilio Braga.



—A água está fria...
—Está. Se não fosse a mamã proibir-me de tomar banho, nunca me tiuha metido nela.

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camisas, colchoaria, trans de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

Será verdade?!?!

O mais grandioso concurso dos últimos tempos

Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

Quem meterá o maior palão?

Excedeu toda a expectativa o sucesso do nosso grandioso concurso. Afluiram á nossa redacção dezenas de palões, de disparates, assinados pelos mais classificados parlapatões de Portugal e Algarves.

Repetimos mais uma vez as condições do concurso:

Todas as semanas os nossos queridos e sempre amados leitores poderão enviar-nos, em prosa que não exceda 20 linhas do nosso corpo 10, um autentico palão.

Dos palões recebidos semanalmente, os quatro melhores serão publicados nas colunas deste jornal, pela ordem da sua classificação.

Ao primeiro classificado serão atribuidos 4 pontos, ao segundo 3 ao terceiro 2 e ao quarto 1.

No fim de quatro numeros, ao leitor que tiver obtido maior numero de pontos será conferido o diploma de *parlapatão-mór* e receberá um prémio couidigno da sua alta hierarquia.

O segundo classificado terá o honroso título de *parlapatão de 1.ª classe*, com direito ao premio respectivo.

Serão parlapatões de 2.ª e 3.ª classe, respectivamente o 3.º e 4.º classificados, que receberão tambem valiosissimos premios.

Avisamos, desde já os concorrentes que os paões de uma semana não servem para a outra.

As decisões do jury são irrevogaveis.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

<i>Fanfan la Tulipe</i>	4 pontos
<i>Bacano</i>	3 »
<i>Aldrabão</i>	2 »
<i>E. Malmeida</i>	1 »

Os palões

Existe na minha terra uma igreja tão monumental, que até o sacristão para ir acender o lampadario tem que ir de barco pelo azeite fóra, para chegar ao pavio.

FANFAN LA TULIPE

Entre dois amigos:

Dizia um: quando estive em França vi lá uma casa tão alta, tão alta, tam alta, que só pela porta de entrada cabia a torre dos Clerigos.

Resposta do outro. Pois eu em Espanha vi uma casa tão baixa, tão baixa, tão baixa, que na sala de jantar só se podiam comer linguados.

BACANO

Conversando dois amigos dizia um:

Eu tenho na minha quinta uma laranjeira que dá tantas laranjas que nem se vêem as folhas!!!

Ora adeus!!! Isso não é nada. Eu tive uma que uma vez deu tantas, tantas, que com o peso enterrou-se pelo chão dentro.

ALDRABÃO

O homem mais alto que eu conheço mora ali na visinha povoação de Varzea.

A sua altura é tão descomunal, que quando o engraxador é requisitado para lhe engraxar os sapatos precisa de ir para cima da torre, da igreja, lá da freguesia.

É MALMEIDA

O homem do realejo



Novo processo de obter receita.

Ai Laife!

Ecos da Sociedade

As nossas gentis correspondentes mandam-nos noticias para o «Carnet», de todas as partes do globo.

Esta secção é a mais bem alimentada das congengeres, batendo nas minucias da informação todos os nossos colegas matutinos, vespertinos, tardinos e notinos.

As felicitações chovem aos milhares na nossa redacção. E chovem de tal maneira que até já compramos umas galochas e um guarda-chuva novo.

Boletim elegante feminino

—Ontem por volta das 3 da madrugada, foi pedida pelo Senhor Apeadeiro General Torres, para o Soldado Desconhecido, da Praça de Carlos Alberto, a mão da virtuosa Menina Humida, da Avenida dos Aliados.

O consorcio deve realizar-se brevemente no corêto do Jardim da Cordoaria, sendo padrinho o Senhor Largo do Coronel Pachêco e madrinha a Menina Flôra do dito jardim.

—Realizou-se no sabado passado, no solar dos Barões dos Postes Telefonicos, uma luzidissima soirée em que tomaram parte os vapores da Mala Real Inglesa, série A, com tres canudos e passageiros de 3.ª classe, com camarotes e frizas.

O baile decorreu animadissimo, sendo distribuido aos convidados pastilhas de hortelã pimenta e comprimidos de Aspirina.

O salão era de tres mil toneladas e levava muita carga, especialmente de cabeças d'alho e coiros curtidos.

O serviço do buffet esteve a cargo da farmácia do Hospital da Misericordia.

—Resolveu fazer cinquenta e cinco primaveras, quatro outonos e mais dez invernos,—ou sejam tres estações com um total de sessenta e nove—o nosso estimadisso assignante Crispiniano Fagundes, directos da Filarmonica das Minas da Saliva Comprimida. Por tal motivo as Minas foram muito visitadas por os «Zepelins» de Valongo e Ramalde tendo habido um choque entre uma camionete e um carrinho d'algodão, do qual resultaram 3 mortos e quatro vivos recém-nascidos.

O papel das Minas subiu... ao Zepelin.

E' uma mina esta coisa das Minas!...

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS

PARA OS NOSSOS LEITORES

Que é dela a carta que eu te dei para guardar?



CORREIO! Tu sabes o que é o correio, esse meio introduzido das cartas ao domicílio, esse processo estampilhado de se dizer aos outros aquilo que se não pôde dizer de viva voz? Não sabes? Pois vais saber.

A historia

Desde a idade da pedra lascada que o serviço telegrafo-postal existe. Naquele tempo todos os carteiros eram homens possantes, estilo peso pesado, que tinham de alombar diariamente com as lascas de pedra que serviam aos nossos antepassados para transmitir á escrita todos os seus pensamentos.

Cartas de amor em marmore rosa, cartões de pesames em ardózia da mais negra, cartas comerciais em bazalto do maia alto que havia, tudo aquilo os pobres distribuidores aguentavam sobre os hombros.

E ao chegar á porta do destinatario da missiva, arriavam a lasca e iam-se embora.

Era assim naquele tempo.

Tudo mudou. O papyrus, o pergaminho e o papel de chupar vieram dar á industria das cartas um desenvolvimento extraordinario.

Gasta-se hoje em selos muito mais dinheiro que antigamente.

O cuspo empregado para colar as estampilhas de todo o mundo, chegaria para encher sete vezes por dia o lago da Cordoaria.

Mas o progresso, sempre o progresso, não cruza os braços em posição franciscana, nem adormece á sombra dos louros colhidos.

E desde o marco postal ao guichet da Central, desde o boletineiro á menina que nos vende o sslo, desde a mala do carteiro ao mais graduado dos funcionarios maiores (e vacinados) todos são cumplices desse desenvolvimento, todos colaboram nesse triunfo louco do selo de cruzado, nessa apoteose patética do bilhete postal.

Dos valores declarados às amostras sem valor

O que é o registo

No tempo da guerra os navios que sulcavam os oceanos pagavam ás companhias seguradoras premios fabulosos. O que é uma carta?

Um barco de papel no mar imenso dum carta de correio.

—Segurai a vossa correspondencia. Registe-a, diz-nos Antonio Braga, que no Café Majestic procura em vão que lhe saia uma duzia de garrafas de Vinho Ferreirinha, tomando todas as manhãs um cafésinho com torradinhas.



—O mundo só poderá ser feliz quando as cartas registadas forem obrigatorias para os militares sem graduacão e para os analfabetos de profissão, exclama sonoramente o amigo Braga.

—Por mãis um cruzado têm V. Ex.^{sa} a certeza de que, em vez de receberem uma carta depois de amanhã a recebem no dia seguinte.

E' uma vantagem que eu apregão aos quatro ventos e que pretendo alcançar para o povo, para todos nós. A comissão que todas as tardes se reúne na Cervejaria Basto é toda da minha opiniao.

A influencia do cuspo

—Sr. Luiz Ribeiro diga-me se concorda com a forma como actualmente se

aplicam as estampilhas nos sobrescritos?

E' assim que o «Pirolito» inicia a palestra amena com aquele alto funcionario dos Correios (alto sobre todos os pontos de vista) e é assim que ele responde:

—Quando estive na America notei em todas as Centrais e á porta das mesmas, uns individuos de lingua de fora, que assim ganhavam a sua vida.

—Como?...

—Sim. Levavam um tostão por cada estampilha que ajudaram a colar e iam todas as semanas á visita médica para ver se tinham bacilos de Kock ou treponemas palidos na garganta. Mas eu in-

ventei um novo processo.

A saliva é abolida e belamente substituida por reservatórios de vinho verde que se aplicam em cada marco postal. Pega na mesma e não tem bacilos.

—Mas os que preferem maduro?

—Para esses a nossa indulgencia, se acaso o remorso os não fizer entrar no bom caminho. E se quizer mais informes póde procurar a comissão que todas as tardes se reúne na Cervejaria Basto.

E o amigo Luiz Ribeiro aperta-nos a mão, cofia os seus bigodes negros, vibraes e luzidios e vai-se, cerebro privilegiado a ruminar mais um invento.

A influencia da saliva na estampilha de cruzado

Adeus minhas encomendas

Quiz o acaso, o acaso é o pai de todos os vicios, que tivessesmos de mandar áquela parte uma encomenda de alto valor.

—Quanto custa?

—Quatro mil e quinhentos.

—Mas...

—Aqui não há mas, nem meio mas.

E' preço fixo. Não se dão senhas nem brindes e os nossos preços não sofrem confronto com os do estrangeiro.



—Sr. Freitas, nós queriamos...

—Não posso fazer abatimento algum. Uma encomenda de 5 kg. por 4\$50 é dada. E' a menos de dez tostões o quilo, muito mais barato que a vva diurética na semana da mesma. Se fossesmos a baixar o preço, adeus minhas encomendas.

—Suas, não. Nossas, muito nossas.

—Como quizer. Todavia a comissão que todas as tardes se reúne na Cervejaria Basto...

—Já sabemos e havemos de lá ir para apreciarmos de visú essa curiosa remodelação dos serviços correirais.

Amostras sem valor

Quantas e quantas coisas de valor in-



calculavel passam pelo correio, ou pelos fios do telegrafo!

Palavras leva-as o vento e amostras sem valor tambem o correio as leva.

O sr. Amilcar Monteiro que é quasi proprietario dum restaurante porque o irmão o é, entre duas garfadas dum amostra de bife com valor, explica-nos com a maior das amabilidades e com o sorriso numero um aplicado aos lábios, que as amostras num futuro muito proximo passarão a ter valor.

—Já vê, a crise desvalorizou a amostra, mas a comissão que todas as tardes se reúne na cervejaria Basto anda estudando o assunto e verá, meu caro Pirolito verá...

E fomos vêr

Realmente lá estavam os quatro, comodamente sentados em ar de conciliabulo.

O Braga, o Ribeiro, o Freitas, o Monteiro, a comissão toda,

Devagarinho, muito devagarinho o «Pirolito» chega-se, aproxima-se e escuta.

Nada de estampilhas, nada de encomendas postais, nada de amostras sem valor.

De que falam eles então? De que fala essa comissão que quer abolir o cuspo nas estampilhas, dar valor ás amostras e que quer o registo obrigatório?

Da influencia do correio nos negocios de amor? Talvez.

Passa uma dama perfumada, dando ar á pluma dum chapéu á Patuleia.

Os olhares deles convergem sobre ela. O Braga regista o facto. O Freitas encomenda a alma a Deus e segue-a com o seu olhar muito azul. O Monteiro não dá valor áquela amostra. O Ribeiro sente crescer água na bôca. E o «Pirolito» rebola-se todo.

Ler nos sabados

O PIROLITO

UM FURO A MAIS

por SILVARES

*Caminhando por entre uns pinhais
Ia a Micas c'o seu namorado
Eram tantos os seus madrigais
de promessas d'amor tão reais
que dizendo-as não tinham enfado.*

*Beijoquinhas de quando em vêz
Estalavam na face dos dois
—Eu seria das mesmas freguez
Se não fosse na vida o revez
de ser velho, e mais nada—ora pois!*

*E a noite mansinha chegando,
sem que os dois dessem fê da chegada,
E amor, sempre amor, confessando
chega o dia e o amante Fernando,
Ouve as tres no relógio d'Arcada*

*Um murmurio de vozes bem perto
denuncia ali 'star mais alguem,
ele escuta e vê que é certo,
'star D. Lucas e mais D. Alberto,
E mais quatro que quer saber quem.*

*Foi andando de pé ante-pé
Reconhece o Dr. A. Marcelo
O colega Dr. D. José
O Francisco, o irmão Barnabé,
Preparando ali um duelo.*

*E a postos os dois contedores
de pistola um ao outro apontadas.
—Não se ouvia da briza os rumôres—
e á voz d'atenção, meus senhores,
as pistolas foram disparadas.*

*Uma mancha de sangue no peito
mostra logo que fôra atingido
o D. Lucas que caiu direito;
e o dr. corre após esse feito
auscultar se era morto ou ferido.*

*E um grito, no acto da queda
dentre o mato se ouviu, da Maria.
Pró local a correr envereda
um doutor que com ela carrega
porque a pobre o seu sangue perdia.*

*—Foi D. Lucas furado no peito—
Diz o medico seu assistente—
—e o outro, examina a percebeito
a Maria com arte e com geito
Tinha um furo ali feito, recente.*

*Foi D. Lucas com má pontaria
cuja bala partiu de repente
que feriu em tal sitio a Maria
que causou ao Fernando arrelia
de perder a Maria p'ra sempre.*

*De principio tão belo passeio
—e no meio do mato isolada—
quem pensava, de tal devaneio
uma bala lhe batesse em cheio
e ficasse a Maria furada?!*

*E' bem certo o que diz o dictado
muito embora o contrario pareça
que nem sempre, guardado o bocado
é pr'aquelle que foi convidado,
mas é só para quem o mereça.*

Warl Minha Graca

da *por Jose* *d'artimanha*

Os misterios da Bola ou o Cemiterio do Lumiar

Quando cheguei a Lisboa no Domingo, naquele tripeirissimo desejo de dar palmas, de dar vivas, de incitar, de ir assistir enfim, a uma victoria de arromba, a primeira coisa que fiz foi perguntar onde era o campo dos martyres. Nesta altura ainda para mim, os martyres eram os lisboetas. A primeira pessoa a quem me dirigi respondeu vaidosamente que era no Stadio de Lisboa. Fiquei na mesma; apenas fiz ideia duma coisa enorme, perfeita, internacional. A segunda, idem, e a terceira aspas. Até que a certa altura ouvi **alumiar** que era no Lumiar.

Degluti á pressa um delicioso arroz de camarão e para lá fui, levar a quota parte do meu entusiasmo. Pelo caminho só se ouvia dizer a todos: **desta vez é que vamos levar uma tacada!**... E o convencimento era geral. Cheguei. Entrada suntuosa, um pouquinho deprimida pela boa educação duma dezena de desportistas, que se encostavam ás paredes, em jogos aquáticos, na frente de centenas de senhoras que iam passando. No ar um cheiro insuportavel a amoniaco. Eis-nos chegados ao campo, ao **Stadio**, ao tal recinto internacional tão falado! E eu, palavra de honra, tive saudades do campo do Boavista. Lembrei-me vagamente do nosso Stadio do Lima, e as lagrimas correram-me aos pares pelas faces abaixo. Felizmente esses lagrimas não foram encharcar o

campo que já de si era piscina e tudo. As bancadas davam mais a impressão de lages de cemiterio, pezadonas, em marmore sujo, descobertas, durissimas, e sem a benção duma caridade a alugar almofadas. Comprei um jornal e entretive-me a lê-lo com um olho que não é costume.

Jogava-se já a essa altura. Era o nosso grupo da promoção que fingia jogar, e que eu me abstenho de descrever para que me não promovam à inimigo.

Entrava mais gente. Havia fremitos na assistencia. Chegou enfim a hora. E ao som do fado da Severa:

O^o Rua do Capelão

Juncada de rosmannho...

entrou o arbitro no campo. Depois uns e outros jogadores.

Deu o sinal a trombeta castelhana; e o trio fantástico do Porto avançou por ali fóra, e zaz! um **goal**. Uma duzia de palmas e vai a bola ao centro. Depois é que foram elas. A assistencia que julgava que o Avelino tinha ido, começou por dar pela falta dele. Afinal só tinha ido a sombra dele! O Acacio, bem decerto não tinha pregado olho em toda a noite, e adormeceu no campo. Em pé e no seu posto, formidavel, sereno, o Siska que de vez em quando dava a impressão que voava, e o Waldemar, incansavel, sabedor, é que aos 30 minutos de jogo, pregou um daqueles ponta pés que o hão-de fazer celebre per **secula-seculorem**.

E assim terminou a primeira parte,

com toda a gente convencida, apesar de tudo, que o Porto ia ganhar aquilo.

Mas o diabo é que do lado de lá havia um doutor em **shuts**. E quando começou a segunda parte, ao passo que tinham sido atacados da doença do sono o Alvarito mais o Lopes Carneiro, os os do doutor ganharam azas. E ahí começou o bombardeio. Eram onze contra cinco. Uma luta desigual em que o Siska, o Reis e o Carlos Alves se defendiam como leões. Tivemos nesta altura uma coisa **nova**: foi um **goal** contra nós metido por um dos nossos. O Lopes Carneiro que não está habituado á herva não deu um pontapé direito. O Castro corria, o Acacio dormia e o Pinga, nem pinga.

Depois uma outra infelicidade do C. Alves, que tapou a vista ao guarda-redes, transformou a cabeça do Doutor no segundo porto lisboeta.

Claro está, que durante todo o tempo, o Siska voava, o Waldemar trabalhava, o Reis não descançava, o Alvaro driblava e o Avelino empurrava.

Até que a certa altura calhou a vez ao Siska de dormir um bocadito; e a bola inteligente e fina, apanhou-o assim, e entrou por ali dentro muito devagarinho.

Então o Avelino acordou; mas era tarde e tinha ganho Lisboa pela 22.^a vez.

E' claro que tristezas não pagam dividas, e á noite, todos já acordados, e o Avelino tendo tomado posse do seu corpo, foram ver o **Mexilhão** e a **Vamos ao Vira**. Permita Deus que façam sempre esta figura!

Cae o Pano.



Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A opereta em três actos, **O DR. DA MULA, RUSSA**

AGUIA D'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

PALACIO—A's terças e sextas, sessões do 'Pirolito' e 'Sparring'.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros.

PARA PINTAR PAREDES USE A MURALINE
prepara-se em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos



Enigma

Pode ser bem pequenina,
e ter um palmo ou ter mais...
Vulgarmente é redondinha,
—mas não são todas iguais!

Muito clara ou mesmo escura,
na ponta é mais aguçada;
seja mole ou seja dura,
anda sempre agazalhada...

E' exposta sem maldade,
em qualquer ocasião,
uns por ter necessidade
e outras por distinção...

Quando o dono a tem á mão,
com dois dedos e geitinho...
Fa-la entrar logo em função
e crescer um pedacinho...

Não os brutos, tipos finos,
—que os ha experimentados,—
com elas fazem meninos
e trabalhos variados...

Todas tem ao centro um furo,
d'onde sai o essencial.
Pois sem isso, eu asseguro
nada se faz, afinal!

Quem seu lindo nome lê,
sem duvida que verá.
Entre outras letras, um P,
mais um R e finda em A.

Otropavlis

Decifração do Enigma anterior

Avental

Mataram-no:—Negruras, Atir, Benmel, Constante, Fanfan lá Tulipe, Semog, João das Crastas, Bacano, Poeta Chalado,

A Maria de Jesus,
E' uma criada de truz,
Como aí não há igual.
E por ser um bom paixão,
Estes dias o patrão,
Deu-lhe um lindo Avental.

F. CASTRO

Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridentor do Pio Litro:

Silva Escura, 11-11-31.

Já lá bão duas sumanas queu num mando scruber.

I munto óbrigado pru muandar çaber da minha imprutante çaude.

Bou-le ssulicar as rezões.

Candu buzitei a purmeira jlhe du arqui-pele do Porto, fiquei já munto injoado, cumu le dixei, mes ó dispois u sôr Aurberto lubou-me a uma oitra, inda mais pior e sedureinta, çacho quera nas Fantainhas á Fontinhas ó lá u quié, que tinhu dois andares pru baixo da terra i saia de lá um frumigueiro ó um vêxame de homes, mulheres e crianças, quinté praciú toupeiras ó outros vichos da terra, cumás frumigas.

A **biela** que fica nu meio é mais arta cós tilhados e pra chegar ás intradar é cumu quem deçe pra um póço.

Ar e luz do sol, só nus tilhados e lá pru deintre á noite só us candieiros de pitrol i as candieias dazeite, cando á.

U cheirete ndera pior cós das tais bôcas de lôbo e eu neim quize intrar naquela prucária que já me trazia mal indispôsto com tanta disgracia e tanta fome; parece que pur lá á munta fome prucas crianças todas pedem meio tustãozinho pra matar a sobredita cuja, e o sôr Aurberto lá ia dando a todos.

E' muito bô óme, com sua licença.

Nesta ilha parcebi cabia muntas crianças que çarrastabu plo chão, munto magros e amarelos quinté metiu as mãos prá bôca cumu se as quijesse cumer, todas as tussir seim se puder arrastar pró modu de vida.

Tibe munta pena de tanta misera e fome e preguntei ó sôr Aurberto o qué-
ra aquilo, que deichaba aquela geinte seim cór i só cuapele i u ósso.

Bai el spulicou-me logo:

Aquilo que bocê lê é u mal desta disgraçada geinte toda—é a mardita tremclóz.

E bai eu pedi-le pra me spulicar u

quera a tremclóz e el dixei logo quera munto científico, mes quel çabia bem daquela póda quinté oibira, alumiar nus Brazis cabia uns bichinhos munto pique-ninos quinté neim se beu, e quinté intrába plo nariz e pla bôca deintre pra sinçumbrir nus purmões, prá cus mus matasse cá fóra; i ó dispois de lá star deintre desato a roer, a roes com toda a força cumo gargulho nu milho bão çespalhando pru todo u cõrpo inté que nu fim só fica a pele i u ósso que prós oitros vichinhos da terra du cemiterios já num ter nada que cumer, pra ir tamem pró maneta, á fome cumo sucede a muntos onde que nunca cumeu os oitros.

I é munto beim feito pois atão. Só cumer carne i num trabalhar, num pudia ser.

O' dipois, cumu era já noite i staba seim cumer u sôr Aurberto lubou-me a um retiro, quinté pracia da Africa, prucabia lá uma parmeira i deu-me umas ameixas do mar é uns figos sêcos com pôzeas á bontodo. Fez-me munta sêde e el dixei quíamos buber binho nôbo. U óme num cria abrir a pipa, quera proibido; mes o sôr Aurberto lá aranjou a a spichadela, i a mim arranjou-ma vonita.

Cascamos-le a buber nu tal nôbo, e cando cheguei a casa é que fóru elas.

Foi tal a borta na barriga quinté foi purciso bir o mérdico da prabonia.

Ele diche-me: atão bocê num çabe que parriba de figos num çe pode buber binho?

E eu arrespondi logo o cu meu abó dezia seimpre:

—Prós figos, binho; e prá auga, figos.

Mes u qué certo é que stibe 15 dias a augas e num me tornô a meter com crianças, com nobos, nem binhos nobos, cageinte cai-se seimpre sujado, com sua licença.

I eu sujei-me a baler, quinté a bezi-nha bêlhóta, que uma santa mulher, num desfazendo, dixei que nunca tal cheirava.

Já stou cajo rijo.

Arrecomendações, comprimentos i çoidades a todos.—ERRE ESSE

Usam as pretas a tanga,
Em defeza de azogais
Dos pretos mais atrevidos
Mulher's da tropa-fandanga
Querem saiotos e sais
Para agradar aos maridos.

Mas a saia da **alte roda**
Ora é curta, ora é comprida
De largura desigual...
Pra andar no rigor da moda
A **Menina da Avenida**...
Pôs de parte o **Avental**...

RIXAS

Quadras ócas

Pensei em ti; e quem pensa
Em alguém é bem casmurro.
Morre da mesma doença
De que faleceu um burro.

Olhos do meu amorzinho!
São fontes de água corrente.
Quando me olham de repente
Deixam-me encharcadinho.

RESTOLHO



ASSALTOS SOBRE ASSALTOS

A fome é a má conselheira, e o desemprego alastra, trazendo consigo o desespero e as ideias sinistras do roubo à mão armada...

No Porto, em pleno dia, ha assaltos... Os nossos colegas diários, a pedido de varias familias, fazem o mais profundo silencio sobre esse punhado de crimes perpetrados pelos famintos, deixando à Policia o cuidado de remediar o mal. O «Pirolito», porém, não deixa os seus créditos por mãos alheias, faz a reportagem do novo flagelo que ameaça o transeunte pacifico...

Por essas ruas

Santa Catarina

Ontem. Onze da manhã. Junto da «Rainha das Meias», uma senhora gorda olha para o Bufo.

De subito, uns dedos estranhos percorrem-lhe a plástica. Como a multidão é enorme, julga que se trata de algum cinéfilo distraido,—guarda silencio e faz de conta que o corpo lhe não pertence.

Meia hora depois, em casa, constata que lhe furtaram a combinação de seda que vestia e os fechos de platina das ligas.

Cordoaria

Só hoje o queixoso,—um moço olheirento e adorável,—nos participa o sucedido:

Parara na Cordoaria, junto do lago, a olhar para os patos. Um homem bem parecido aproxima-se dele, encosta-se, suspira, insinua-se. Pensa que é um marujo e deixa-o aproximar, encostar, suspirar e insinuar...

A paginas tantas, o homem desapareceu: Tinha-lhe levado a carteira com duzentos escudos, que ele trazia escondida atraz, na algebeira das calças...

Praça da Liberdade

Chama-se Micaela e é filha da Purificação, ignorando quem é o pai.

Ha dias, duas horas da tarde, estacionava na Praça, a espera dos carros 15, 18 ou 19. Um rapaz moreno, tipo de caixeiro viajante, seminarista ou de ex-jo-

gador do quino, convida-a a um chá no dito das 23.—Inconsciente do perigo, acompanha-o.—A saída dá pela falta dum pequena quantia, moeda antiga, que tinha economisado para o futuro marido, quando casasse...

Rua do Almada

A's onze da manhã, os moradores e logistas desta importante arteria da cidade, são alarmados por gritos lancinantes saídos dum portal da referida rua. Uma creada de servir tinha sido despojada dum pequeno embrulho contendo um quarto de quilo de ossos para a sopa da familia onde está a servir,—a casa do comendador F., composta de dezoito pessoas e três cães...

As suspeitas recaem sobre um sacristão que costuma confessar a pobre serva, na ausencia do sr. padre Nicolau...

Torre dos Clerigos

Ontem, quarta tentativa de roubo da bola desta bemquiستا Torre.

Desde que a oxidaram, é isto.

Sexo fragil

Que cigarros devem fumar as senhoras?

Como V. Ex.^{as} sabem é chic, elegante e do bom—tom as senhoras andarem de paivante na boca e darem a sua cachimbada.

Este vicio moderno e aristocratico é, hoje, quasi exclusivo do sexo-fragil, porque se não compreende, e muito bem,

que hajam homens que ainda se atrevam a fumar em publico, quando deviam estar em casa a cosinhar ou a pontear meias e piúgas.

Quaes os cigarros que as senhoras devem preferir?

Isso depende das idades e das posições.

Se fôr menina nova, ahi dos quinze aos dezoito, aconselhamo-la a cigarros fininhos que podem ser fumados num instante, mesmo dentro do Cinema, enquanto a fita estiver a correr...

Sendo menina dos vinte aos vinte e cinco, já pôde fumar marcas mais caras, cigarros mais encorpados, daqueles que tem as pontas douradas,—os tais *bout dorée* do nosso primo Julio Dantas.

A senhora trintona deve preferir os mesmos cigarros, mas com ponta vermelha, os chamados *Abdulas bout rouge*...

A's mulheres dos quarenta para cima, aconselhamos o cachimbo pela manhã e uma rabetá á noite, para a socega!

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**



Ninon de Lenclos

Outra consagrada e celebre pela sua beleza. Não sei se já repararam que dantes, como não havia graxa para o rosto nem grude para as pestanas, quasi todas as mulheres eram encantadoramente formosas, tornando-se verdadeiras rainhas de beleza sem concursos com batota e apalhões de mistura.

A Ninon era franceza como a Torre Eiffel e parisiense como o Chevalier e a Mistinguett, dois horripilantes modelos da elegancia de hoje.

Pelos salões da Lenclos passaram os mais considerados personagens dessa época: aí por volta de 1650, sendo seus frequentadores diários, verdadeiros gentlemen, como o poliglota Cunhe de la Raze, o Senador Julio Ribeiro, o filosofo Leonardo, Coimbra, o poeta Antoine Corriere d'Olivier, a atriz Culasse e outras celebridades desse tempo.

Ninon de Lenclos, fazendo juizo pelos retratos que existem, era um destes pedacos capazes de fazerem pecar um santo por muito Salazar que ele seja.

Apesar dos seus encantos divinais, um belo dia foi despachada para a eternidade e nunca mais mandou notícias.

Em carne e osso



Encontram-me V. Ex.^{as}
 Ainda menino e m'ço

NA

A' PORTUGUEZA

Manteigaria e Salsicharia

Rua Formosa, 208 - Telefone 5459

CONVERSA FIADA

Creada esperta

— Maria?
 — Minha senhora?
 — O senhor?
 — Lá foi, senhora D. Laura. Quando ele chegou, já eu lá estava. Despachou a mala grande, e eu levei-lhe a pequena até ao comboio.

— E ele como ia?
 — Triste, minha senhora. Tanto que até disse ao senhor Damião...

— Meu primo estava na gare?
 — Foi-se despedir dum amigo que ia para o Douro. Pelo menos foi o que ele disse ao senhor.

— E o que é que meu marido disse ao Damião?

— Que ia a Lisboa pelos cabelos...
 — E o sr. Damião?

— O primo da senhora pôs-se a rir, por o sr. Lopes ser careca... E o sr. Lopes, então, explicou que sempre eram quinze ou vinte dias fora de casa... E pediu ao primo da senhora, para vir visitá-la, ás vezes...

— E o Da... e o sr. Damião o que disse?

— Torceu o nariz: «Que não, que podia parecer mal... Sempre era vizitar uma senhora só».

— E meu marido que disse?

— O sr. Lopes zangou-se todo. «Você é primo dela! Você é da familia! E se minha mulher necessitar de alguma coisa, ninguém, melhor que você, póde servi-la!»

— E o Da... e o sr. Damião o que disse?

— Tornou a torcer o nariz e, depois de muito instado disse...

— O que disse? O que disse?

— Que sim. Que se faltasse alguma coisa á senhora D. Laura, lá estava ele.

— E meu marido que disse?

— Nada. Ficou muito comovido, abraçou-o deu-me cinco mil reis, e meteu-se para dentro, quasi a chorar... Depois o comboio partiu. O sr. Damião deu-me vinte mil reis e pediu-me para dizer que vinha cá hoje tomar o chá com a senhora...

— Contado! Escusava de se incomodar... Eu não preciso de nada... E agora tome lá vinte mil reis para um lenço...

— Agratecida. Mas eu queria fazer uma pergunta á senhora...

— Diga.

— Como o primo da senhora vem cá, a senhora quer que eu faça a cama de lavado?

MAGISTER DIXIT

Continuam algumas leitoras a perguntar-nos, e nós a respondermos:

«Como devemos chamar á fêmea do bicharoco exposto ali na «Casa das Meias» da rua de Santa Catarina?»—(Dona Rita)

Se tem resposta expedita, não deve hesitar. Vá: Dê-me-a! Mas acho coisa esquisita, vendo o macho, Dona Rita, meter o nariz na fêmea...

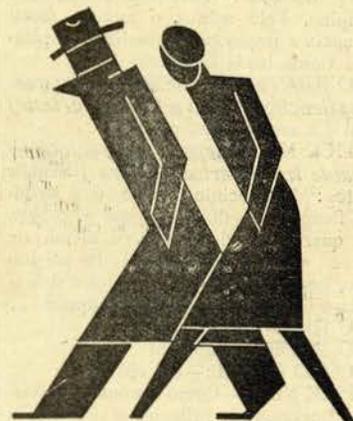
«Final, só o Pírolito vai ser capaz de me dizer quem é o pai dos filhos de Zebedeu!»—(P. L. M.)

Zebedeu dez filhos tinha, que a mulher lhe tinha dado. Dum, o pai era o Sardinha; d'outro era pai o Fósquinha; do terceiro, o Maldonado. O pai do quarto e do quinto, afirma a mãe que era o Pinto. Dos restantes,—minha tia Diz que nem a mãe sabia!

«Qual é o feminino de Padre?»—(Um careca)

Irra! Sume-te, careca! Amigo. Sê não é «madre», o feminino do «padre» é, com certeza, «padreca»!

FREI-SATAN



Impermeáveis para a chuva e para o frio

39, Cancela Velha—Porto

FREI-SATAN





A Cabeça Misteriosa

Peça policial em quadros, original de Donan Coyle, versão de Pigmalão Plim

PERSONAGENS: Pick Niks—O Juiz—O Médico—1.º Marinheiro—Um vagabundo de bigodes—Um homem de óculos azuis—O Carrasco-Electricista

Quadro 1.º

Aparece a cabeça

(Na estrada real Chicago-Maranhão. Sete horas da manhã do dia anterior.—Numa curva do dito, quilometro 33727, apareceu uma cabeça decepada, apresentando vestígios de envenenamento. Junto do despojo sangrento, Pick Niks, detective-amador, o Juiz, o Médico, policia, póvo de todos os sexos, etc.)

PICK NIKS:—A cabeça em questão não trazia consigo documento algum comprovativo da sua identidade?

O JUIZ (com um sorriso desdenhoso e alcoólico): Não. Nem o bilhete de identidade, sequer...

O MEDICO:—E as impressões digitais?

PICK NIKS:—Nulas.—Uma ultima pergunta, doutor: De qué sexo é a victima?

O MEDICO:—Possivelmente do sexo feminino. Pelo mênos o angulo facial denuncia a presença de movimentos plásticos duma bacia feminina...

O JUIZ (vendo que Pick Niks quedou silencioso, como a lagrima celeste) Qual é a sua opinião, mestre?

PICK NIKS (depois de raciocinar durante três quartos de hora): Senhor doutor: O raciocínio impuro e a dedução fleugmatica dizem-me que a cabeça tem quarenta e dois anos, é alemã de origem, embora filha natural de pai italiano, pertence a um cantoneiro de estrada e é casada em segundas nupcias...

O JUIZ:—oh!

O MEDICO:—oh! oh!

CORO GERAL:—oh! oh! oh!

PICK NIKS:—Como encontrar o assassino? Encontrando primeiro a victima, da qual só possuímos a cabeça. Depois, resolvido este problema, o resto é facil: Um homem sem cabeça: Eis a victima! —Um homem com dois troncos: Eis o assassino! (Comovidos e electrizados, o Juiz e o Medico vertem lágrimas de entusiasmo. Os policiaes tambem verem.)

Quadro 2.º

Pick Niks na pista

(Numa taberna chicaguense, ás duas da madrugada.—Pick Niks, disfarçado em cocotte bebe agua destilada junto de três marinheiros alcoólicos).

1.º MARINHEIRO (a Pick Niks) Como te chamas, deusa?

PICK NIKS—Lola Niks.

UM VAGABUNDO DE BIGODES:—Niks? Ainda és parente do celebre detective?

PICK NIKS—Não. Niks é nome de guerra que adoptei, por ter jurado aos deuses que não morreria sem ter assassinado definitivamente o policia que fez prender, por suspeitas, uma creança que eu trazia no ventre!

UM HOMEM DE OCULOS AZUIS (baixo, aproximando-se dele): Queres ganhar três milhões de dollars?

PICK NIKS—O que é preciso fazer?

O VAGABUNDO—Atrair o detective a uma cilada, e cravar-lhe um punhal no ventre!

PICK NIKS—No baixo? Estou pronto!

O VAGABUNDO—E sois minha de pois?

PICK NIKS—Sim. Dar-te-hei o meu fálito de fogo!

Quadro 3.º

No antro dos «Filhos do Ranger de dentes»

(No antro dos «Filhos do Ranger de Dentes».—Pick Niks, sempre vestido de mulher, aguarda a hora. Es-

LER A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Sporting

condidos nas mezinhas de cabeceira, dezoito policiaes armados até aos dentes).

O VAGABUNDO DOS BIGODES:—A que hora vem ele e o que fizeste para o atrair aqui?

PICK NIKS—Disse-lhe que viesse aqui ás dez horas da noite, que uma mulher bonita o aguardava para lhe dizer o nome do assassino do cantoneiro de estrada, cujacabeça apareceu sosinha e triste...

O HOMEM DOS OCULOS (dando um grito): Maldição! que estamos perdidos! (O Vagabundo vai atirar-se a Pick Niks).

O VAGABUNDO DOS BIGODES: Fomos traídos! Este homem é...

PICK NIKS: (despindo-se todo e exibindo uma grande pistola automatica): Pick Niks, detective celebre! (solta um sinal convencional, os policiaes aparecem e os facinoras são presos).

Quadro 4.º

A cadeira electrica

(Na Torre da Morte).

O CARRASCO-ELECTRICISTA (ao Vagabundo dos bigodes e ao Homem dos olhos azues): preparai-vos que vais ser electrocutado!

O VAGABUNDO DOS BIGODES:—E porquê, se a presumida vitima ainda está viva?

O HOMEM DOS OCULOS AZUES:—E porquê, se a presumida vitima ainda está viva?

O CARRASCO-ELECTRICISTA:—um, dois, três (senta os dois reus no «fauteuil» electrico, um nosojelhos do outro:) Chegou a hora!

PICK-NIKS (aparecendo subitamente na Torre com um corpo de homem) Suspendem!... Suspendam! (tira duma caixa a cabeça encontrada na estrada, coloca-a no corpo do homem, que se reanima e resuscita) A vitima não tinha sido degolada não! Perdêra a cabeça, por distração, num electrico!





Um prémio de mil escudos

A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas ou seis alternadas

Apresentamos aos ilustres poetas as 11 melhores Glosas recebidas e recomendamos mais uma vez, muita atenção para as rimas a empregar.

Recebemos várias glosas em que *astro* rimava com *asto*, *entre* com *ente*, etc.

Ora as produções poeticas que estiverem nessas condições caminharão direitinhas para o cesto dos papeis.

Para o Mote

*A minha prisão de ventre,
Dá-me cabo do canastro.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Bate á porta: —E' o Doutor? Entre,
Venha tirar-me esta dôr
Serão gazes. . . Ai, que horror,
A minha prisão de ventre,
P'ra que um tal gaz descontente,
O meu, enfermeiro, o Castro,
Já me pôs um emplastro,
Com beladona e linhaça,
Esta dôr que jamis passa,
Dá-me cabo do canastro.

ZEPHYRO

Não abra a porta, não entre
Que estou agora no pote
A vê se levô no bote

A minha prisão de ventre,
Se quer espriente e concentre
No meu corpo d'alabastro
Esses olhos que o meu Castro
Nem pintados pode vêr!
Mas se ele o chega a saber
Dá cabo do canastro.

VIMAR

Sofro, muito, porém d'entre
Os males que trago comigo
E' meu pior inimigo,
A minha prisão de ventre,
Quer entrar, Maria? Entre
O seu colo d'alabastro
Oh! Se eu fosse um poeta-sotro
Num poema cantaria
Seu lindo corpo, Maria
Dá-me cabo do canastro.

VALEMO

Venha doutor, venha entre
Recorra á farmacoepia
Porque tudo é alheia
A minha prisão de ventre,
Não fez nada o alcoentre.
Irritou-me o Epigastro
Tambem falhou o emplastro,
Eu já tudo esprimentei,
Não sei d'doutor, não sei
Dá-me cabo do canastro.

PÍONIO

Fui ao doutor Alcoentre
A queixar-me da barriga,
E que era grande espiga,
A minha prisão de ventre,
—Vamos cá ver isso:—entre
Vá ali á Rua do Mastro,
A' farmácia do Zé Castro,
E peça uma mézinha,
A curvar assim da espinha
Dá-me cabo do canastro.

TOMATEIRO

Por mais drogas que concentre
No meu bucho—que desgraça!
Nada há que me desfaça,
A minha prisão de ventre,
Cada petisco que entre
Na pança, jamais dá lastro!
Bem pucho, bem ponho emplastro
Mas só saí vento em queixumes
—Tal fabrico de perfumes,
Dá-me cabo do canastro.

REPORTER XICA

Por mais rimas que concentre
Na mioleira,—que azar!
Não sou capaz de glosar,
A minha prisão de ventre,
Já escrevi p' Alcoentre
Um postal, ao primo Castro,
Que nas musas é um astro,
P'ra me mandar rima urgente,
Porque o motê, francamente,
Dá-me cabo do canastro.

ZÉMELLOFF

Mote a concurso

*Se tens medo dos fanstasmas,
Não passes á minha porta.*

Sou natural d'Alcoentre,
E se ao Porto vim para,
E' p'ra no hospital curar,
A minha prisão de ventre,
Não consinto mais que entre
No meu corpo d'alabastro,
A agulha do Doutor Castro,
E a canula do Padre cura,
Que assim tão grossa e tão dura,
Dá-me cabo do canastro.

MANGERICO

Por muitas vezes que eu entre
No consultorio a gemer,
Não velo desaparecer
A minha prisão de ventre,
Mau é que o mal se concentre,
Já me disse o doutor Castro,
Mas que importa, eu não alastro
O que o pode aliviar,
Se isto assim continuar
Dá-me cabo do canastro.

GRAND-PETIT

Por mais que as forças concentre
A energia me sossobra,
Pois não deixa fazer obra
A minha prisão de ventre,
Diz-me o «Pirolito»: entre
No concurso , oh! poetastro!
Mas eu nem diviso o rastro
Do estro, da inspiração
E esta grande entalação
Dá-me cabo do canastro.

AMILCO

Que todo o vate, concentre
O pensamento um segundo,
Neste mal, pior do mundo,
A minha prisão de ventre,
Nada sai, de tudo que entre, . . .
E dores que até vejo o astro,
Estou magro como um mastro,
Isto assim vai muito mal.
Eu já disse ao Ameal
Dá-me cabo do canastro.

FELIPERNANDES





A Trincheira “SLAV”

E' pela sua elegancia, o casaco de
agasalho e impermeavel necessario
===== para o inverno =====

III
14 % mais cara que as outras marcas
100 % mais duravel que todas as outras

III
CASACOS DE COURO — GABARDINES

Peçam catalogos para “SLAV”

39, Canceleda Velha -- PORTO

Sola Ingastavel

BROCKMAN

(em envelope de côr)

Impermeavel

leve, elegante

não escorrega

Aplica-se sem ferra-
menta e sem apren-
— disagem —

Rª venda em todas as casas

Concessionario: 39, Canceleda
Velha--Porto

